

Esta redução da realidade material aos aspectos meramente quantitativos terá consequências bastante graves porque conduzirá ao mecanicismo filosófico, isto é, ao sistema que afirma que a realidade consta exclusivamente de extensão (massa) e de movimento (energia). No caso de Galileu, devemos precisar, todavia, que se trata mais de mecanicismo metodológico e científico do que filosófico, porque, se ele reduz a realidade aos aspectos quantitativos, é somente para torná-la acessível à ciência, que estuda somente os aspectos mensuráveis do mundo físico, não por excluir outros, mas porque estes são os únicos que ela pode apreender.

BIBLIOGRAFIA

Sobre Bacon:

ROSSI, M. M., *Saggio su Francesco Bacone*, Nápoles, 1935; CASELLATO, S., *Francesco Bacone*, Pádua, 1941; DE MAS, E., *Francesco Bacone da Verulamio o la filosofia dell'uomo*, Turim, 1964; FARRINGTON, B., *Francesco Bacone, filosofo dell'età sdr' striale*, Turim, 1967; ANCeschi, L., *Da Bacone a Kant* Bolonha, 1972; ANDERSON, F. H., *The Philosophy of Francis Bacon*, Chicago, 1948; IDEM, *Francis Bacon: bis Career and bis Thought*, Los Angeles, 1962.

Sobre Galileu:

GENTILE, G., *Studi sul rinascimento*, Florença, 1936, 2ª ed.; VANNI ROVIGHI, S., *Galilei*, Bréscia, 1943; CAMELLA, S., *La vita e il pensiero di G. Galilei*, Catânia, 1945; BANFI, A., *Galileo Gablei*, Milão, 1949; ALIOTTA, A-CARBONARA, C., *Galilei* Milão 1949; CROMBE, A. C., *From Augustine to Galileo*, Londres, 1952; KOYRÈ, A., *Galiléo et ia révolucion scientifique du XVIIe siècle*, Paris, 1955; GEYMONAT, L., *Galileo Galilei*, Turim, 1969.

V
DESCARTES

Mão Utilizar

Com Descartes a filosofia registra uma reviravolta decisiva, recebendo uma colocação nova, substancialmente diferente da que tivera na Antiguidade e na Idade Média. A sua orientação era então essencialmente ontológica, tendo como objetivo constante e primário a investigação da razão última das coisas (do homem, do mundo, de Deus). Só accidental e ocasionalmente se tomava em consideração o problema do conhecimento, cujo valor, em todo caso, quase sempre era dado como fora de dúvida. Com Descartes a filosofia recebe uma colocação crítica e gnosiológica: o que se quer verificar em primeiro lugar é o valor do conhecimento humano.

Por que esta mudança radical?

A razão deve ser procurada na falta de resultado de dois mil anos de investigação ontológica: constatada a impossibilidade de se conseguir, pelo processo especulativo, um acordo definitivo sobre a natureza das coisas, percebe-se a urgência de deslocar a pesquisa para o instrumento do qual ela se servira, de verificar o seu valor e de se excogitar um método válido para a pesquisa filosófica.

A colocação crítica da pesquisa filosófica justifica-se por motivos não só históricos, como também teóricos. De fato, nenhuma construção científica ou filosófica pode ter firmeza sem antes deixar estabelecido que o homem tem a capacidade de atingir a verdade mediante suas faculdades cognitivas. Somente depois que se tiver demonstrado que o homem pode atingir com certeza a verdade das coisas é que a pesquisa ontológica pode proceder com segurança.

Como dissemos, esta grande importância dispensada ao método e ao valor do conhecimento, que será a característica constante de toda a filosofia moderna (especialmente em Spinoza, Leibniz, Locke, Berkeley,